



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PROJETO DE LEI Nº 403/2023

Institui e inclui no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara o “Festival Música Livre Araraquara”, a ser comemorado anualmente no mês de setembro, e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituído e incluído no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara o “Festival Música Livre Araraquara”, a ser comemorado anualmente no mês de setembro.

Art. 2º O festival a que se refere o art. 1º pode ser comemorado com shows e apresentações.

Art. 3º Os recursos necessários para atender às despesas com a execução desta lei são obtidos mediante parcerias com empresas da iniciativa privada ou governamental, sem acarretar ônus para o Município.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 4 de dezembro de 2023.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 12315/2023 - 04/12/2023 09:38 - PROCESSO 584/2023



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

O Festival Música Livre Araraquara foi idealizado pela jornalista e artista independente Amanda Rocha Moraes Pereira visando preencher uma lacuna no cenário instrumental da Morada do Sol.

O festival visa valorizar o gênero instrumental na cidade, potencializando futuros para uma cena cultural local, assim como instigar o público para outras possibilidades e narrativas sonoras.

O 1º evento foi realizado no dia 18 de novembro de 2023, com seis grupos de diferentes estilos musicais instrumentais, das 16h às 22h, na Praça das Bandeiras, em Araraquara.

O evento gratuito reuniu grupos de chorinho, jazz, rock, brasilidades, entre outros gêneros musicais e mostrou a força autoral e suas vertentes com a Roda de Choro Araraquarense, Trio Afinidades (Ribeirão Preto), Trio Zabumbê (Araraquara), Imã (Araraquara), TRZ Quarteto (São Carlos) e Ema Stoned (São Paulo).

A proposta foi a de ser uma amostra da pluralidade sonora da cidade e região, através de releituras e celebração da música instrumental.

A equipe do Festival Música Livre Araraquara contou com organização, produção e curadoria de Amanda Rocha, com o curador convidado Fabiano Marchesini, produção da artista Nic Oliveira, identidade visual de Diego Max, cobertura fotográfica e audiovisual de Cyntia Maria, e apresentação de Natália Munroe.

O festival iniciou às 16 horas, como planejado, com um público maior do que esperado nesse horário, o que nos fez pensar sobre a importância de a divulgação ter acontecido de forma ampla e em diversos canais como AcidadeOn, G1 São Carlos/Araraquara, Portal Morada, ETPV/Globoplay e Rádio Uniara FM.

O público estimado foi de 700 pessoas circulantes no período de 7 horas de evento que ocorreu sem nenhum percalço e com enorme aprovação dos expectadores, o que revela a demanda do público por mais festivais como esse.

PROTÓCOLO 12315/2023 - 04/12/2023 09:38 - PROCESSO 584/2023



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

O intuito de formação de público sempre foi o foco, e para isso foi pensado em ser realizado em espaços públicos da cidade, como praças de fácil acesso, tendo em vista aproximar a população a gêneros musicais como o jazz, blues e rock experimental, que geralmente não alcançam camadas mais populares da sociedade.

A Praça das Bandeiras já é um espaço consolidado de manifestações culturais diversas e é uma referência musical de Araraquara, recebendo várias apresentações de músicos e bandas ao longo do ano.

O evento movimentou também setores da economia criativa da cidade, como costureiras e trabalhadores autônomos na confecção de *ecobags*, estamparia das camisetas e *bottons*.

Araraquara tem tradição musical, sendo a raiz territorial de diversos grupos musicais, de serestas e até de ilustres maestros, como o italiano radicado em Araraquara, José Maria Tescari. No livro “Araraquara - Histórias não reveladas”, a socióloga Dulce Whitaker aponta para uma cidade musical em suas pesquisas sobre a “memória viva” local:

“Parece que os peixes não percebem que estão dentro d’água. Assim são os araraquarenses em relação à música. Mas para quem veio de outras plagas, musicalmente pobres, a cidade chama a atenção pela quantidade de grupos que desenvolvem uma sociabilidade específica em torno de atividades musicais: as orquestras, os corais, os seresteiros, conjuntos jovens...” (WHITAKER, 2004, p. 55).

De fato, o nicho instrumental é um tanto solitário na cidade, com grupos tocando espaçadamente e sem um circuito que os agregue - circuito existente na cidade vizinha São Carlos, com o renomado “Festival Internacional de Música Instrumental Chorando sem Parar”, que chegou em sua 19ª edição neste ano. Ou mesmo em Ribeirão Preto, com o excelente “Ribeirão Jazz Festival + Sonamos Latino América”.

Acreditamos que ao levar essa diversidade musical para todos em praça pública, potencializamos também um espaço de trocas, descobertas e afeto na cidade de Araraquara. A intenção é que o próximo festival seja realizado na primavera, no mês de setembro, evitando as possíveis chuvas de final de ano.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Diante do exposto, pedimos a aprovação do projeto, enaltecendo a arte e a música instrumental, tornando essa beleza de festival permanente na nossa morada.

Referência Bibliográfica:

WHITAKER, C. A. Dulce. Araraquara - Histórias não reveladas. Presidente Venceslau, São Paulo. Editora Letras A Margem, 2004.

Sala de Sessões "Plínio de Carvalho", 4 de dezembro de 2023.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 12315/2023 - 04/12/2023 09:38 - PROCESSO 584/2023